

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CARLA BEATRIZ CARNEIRO DE SOUZA
CILAS CÉSAR FARIAS RAMOS
FRANCIELE DA SILVA SANTOS

**A INTRODUÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO MERCADO DE
TRABALHO**

RECIFE
2024.2

CARLA BEATRIZ CARNEIRO DE SOUZA

CILAS CÉSAR FARIAS RAMOS

FRANCIELE DA SILVA SANTOS

A INTRODUÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2024.2

CARLA BEATRIZ CARNEIRO DE SOUZA
CILAS CÉSAR FARIAS RAMOS
FRANCIELE DA SILVA SANTOS

A INTRODUÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Nome do Membro da Banca 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr^a. Nome do Membro da Banca 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

RESUMO

O estudo tem como objetivo, entender os desafios enfrentados diariamente pelos estudantes, principalmente do curso de Administração, ao tentar muitas vezes ingressar no mercado de trabalho.

O texto aponta o estágio como uma etapa vital para o desenvolvimento de novos e bons profissionais para o mercado de trabalho, onde se faz necessário colocar em prática muito do que é aprendido dentro da sala de aula.

O estudo busca compreender como o estágio contribui para a formação de profissionais, promovendo a integração entre teoria e prática, além de ressaltar sua relevância para o crescimento pessoal, acadêmico e corporativo.

A Lei do Estagiário (Lei 11.788/2008) é citada inúmeras vezes pois, se trata de uma ferramenta vital para manter-se a ordem e garantir os direitos dos estagiários, visando o bom desenvolvimento acadêmico.

Ao decorrer das páginas é possível ver resultado de pesquisa em campo, podendo assim, mostrar do ponto de vista dos próprios estudantes e como é a adaptação no meio corporativo.

Além disso, o estudo discute a importância das habilidades desenvolvidas durante o estágio, que vão além do conhecimento técnico e incluem habilidades comportamentais como trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e inteligência emocional.

Palavras-chave: Estagiário, Mercado de Trabalho, Lei do Estagiário, Desenvolvimento.

.

ABSTRACT

The study aims to understand the challenges faced daily by students, especially those studying Administration, when often trying to enter the job market.

The text points to the internship as a vital stage for the development of new and good professionals for the job market, where it is necessary to put into practice much of what is learned in the classroom.

The study seeks to understand how the internship contributes to the training of professionals, promoting the integration between theory and practice, in addition to highlighting its relevance for personal, academic and corporate growth.

The Intern Law (Law 11,788/2008) is cited a few times because it is a vital tool for maintaining order and guaranteeing the rights of interns, promoting good academic development.

Throughout the pages it is possible to see the results of field research, thus showing the point of view of the students themselves and what adaptation is like in the corporate environment.

Furthermore, the study discusses the importance of the skills developed during the internship, which go beyond technical knowledge and include behavioral skills such as teamwork, leadership, problem solving and emotional intelligence.

Keywords: Intern, Labor Market, Intern Law, Development.

SUMÁRIO

1	7	
2	99	
3	111	
3.1	RESULTADOS	11
	Observa-se abaixo a tabela 1 que demonstra os resultados obtidos na pesquisa mediante os critérios de inclusão e exclusão definidos nos processos metodológicos, Foram citados na metodologia citações importantes para nossa pesquisa, onde o objetivo final é entender como pensam os estagiários que estão ingressando no mercado de trabalho, e também a visão deles para a universidade, se estão tendo dificuldades em pôr em prática o que foi ensinado na sala de aula.	
3.2	DISCUSSÃO	14
4	222	
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	24

1 INTRODUÇÃO

O espaço dirigido para os estagiários como novos profissionais no mercado de trabalho deve-se ser considerado como uma nova etapa de aprendizado e forma de alcançar crescimento profissional. Segundo (Bissoli, 2002) o estágio é uma ponte entre teoria e prática. A instituição de ensino define o conteúdo visto em sala de aula e visando introduzir o aluno no mercado de trabalho com mais informações possíveis, enquanto empresas oferecem o ambiente prático para o aluno aplicar o que aprendeu, sem interferir no conteúdo teórico. É uma parceria que combina aprendizado teórico com experiência da vida real (Cavalcanti; Sousa; Carvalho, 2018).

Analisa-se de maneira prática o dia-a-dia dos estagiários no ambiente de trabalho, com o objetivo de compreender como eles se sentem ao tentar aplicar as teorias aprendidas em sala de aula em um contexto que, muitas vezes, segue uma lógica diferente do que foi visto em sala de aula e entender como é a experiência prática de fato. Para assim entender a importância do estágio como percurso para uma boa composição novo profissional que está sendo moldado à forma da empresa para o mercado de trabalho, aponta (Silva; Oliveira, 2022).

Antes da racionalização busca reflexões sobre educação, presentes nas práticas e pensamentos das gerações passadas e muitas das vezes nas atuais. A relação entre teoria e prática é essencial para entender como aplicar o que aprendido em sala de aula. Embora essa relação seja cheia de contradições, não deve haver uma separação rígida entre teóricos e prática. Em vez disso, é importante que instituições e profissionais tentem trabalhar juntos, superando essa divisão e integrando os campos de aprendizagem, já que o tema envolve diversas áreas do conhecimento (Silva; Oliveira, 2022).

A inclusão de estagiários no mercado de trabalho tem ganhado relevância tanto para o desenvolvimento profissional quanto para as empresas que buscam cada vez mais jovens talentos. Além de ser uma grande oportunidade de aprendizagem prática, os estágios oferecem aos estudantes uma chance de se adaptar às demandas do ambiente de trabalho escolhido. Contudo, o suporte inadequado e as condições precárias de trabalho de algumas empresas, podem impactar negativamente no desempenho e na saúde mental dos estagiários (Melo; Tavares; Felix; Santos, 2022).

A (Lei 11.788, 2008), conhecida como Lei do Estagiário, busca tratar sobre o estágio no Brasil. Ela procura diferenciar os estágios como: obrigatórios e não obrigatórios. Assim determinando que cursos de graduação devem incluir uma ou as duas modalidades de estágio. Esta lei visa garantir que o estágio seja uma experiência de aprendizado e desenvolvimento profissional, estabelecendo não apenas direitos, mas como deveres também para estagiários. Além das responsabilidades das instituições de ensino e das empresas onde o estágio ocorre.

Esse estudo tem como objetivo compreender a maneira como os estudantes aplicam a teoria aprendida em sala de aula no contexto diário em sua área de atuação escolhida, como se sentem ao adentrarem em um mundo até então desconhecido. Também, como se adaptam nesse processo, analisando como o estágio auxilia na formação de novos profissionais e resultados que obtidos nesse processo. Além disso, pretende-se discutir a importância do estágio e como etapa crucial do desenvolvimento profissional é importante não só para o aluno como para as empresas, considerando tanto a teoria quanto a prática e avaliando o papel de uma lei tão fundamental como a (Lei 11.788, 2008).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estágio, ao longo dos anos, consolidou-se como uma experiência indispensável no processo de formação de novos profissionais. Segundo (Bissoli, 2002), ele não apenas conecta a teoria à prática, mas também representa uma transição entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho. Essa ponte não é apenas um espaço de aplicação do conhecimento adquirido, mas também uma oportunidade de integração, adaptação e reflexão sobre os desafios que os futuros profissionais enfrentarão em suas carreiras.

As instituições de ensino têm um papel crucial nesse processo, pois são responsáveis por oferecer a base teórica que guia os estudantes em suas experiências práticas. (Cavalcanti, Sousa e Carvalho, 2018) enfatizam que o estágio funciona como uma parceria essencial entre as universidades e as empresas. As primeiras estruturam o conteúdo teórico que embasa o aprendizado, enquanto as segundas oferecem um cenário dinâmico onde o conhecimento pode ser testado, adaptado e enriquecido pela experiência da vida real. Essa relação simbólica revela-se como um campo de aprendizado recíproco, tanto para o estagiário quanto para as organizações que os recebem.

A experiência do estágio, no entanto, não está isenta de desafios. (Silva e Oliveira, 2022) destacam que muitos estagiários enfrentam dificuldades ao tentarem aplicar o que aprenderam na sala de aula em contextos empresariais, onde a lógica de trabalho frequentemente difere da teoria acadêmica. Essa discrepância, embora desafiadora, também é uma oportunidade única de aprendizado, pois estimula o estagiário a desenvolver competências como a resolução de problemas, a capacidade de adaptação e o pensamento crítico.

Outro ponto relevante abordado pela literatura é a relação entre teoria e prática. Historicamente, houve uma tendência a separar esses dois campos de forma categórica, tratando-os como domínios distintos. Contudo, como afirmam (Silva e Oliveira, 2022), essa divisão é artificial e contraproducente. A verdadeira integração entre teoria e prática é essencial para a formação de profissionais capazes de aplicar seus conhecimentos em situações complexas e dinâmicas. Essa visão integradora é reforçada por uma abordagem interdisciplinar, que reconhece o papel de diversas áreas do conhecimento na construção de soluções inovadoras.

A experiência do estágio também impacta profundamente o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. (Melo, Tavares, Felix e Santos, 2022) chamam a atenção para os efeitos que as condições inadequadas de trabalho podem ter sobre os estagiários. A falta de suporte, somada às altas demandas e às expectativas de desempenho, pode levar a problemas como estresse, desmotivação e até mesmo prejuízos à saúde mental. Por outro lado, quando realizado em um ambiente de suporte e colaboração, o estágio tem o potencial de promover confiança, autonomia e um senso de pertencimento ao mercado de trabalho.

A (Lei nº 11.788/2008), conhecida como Lei do Estagiário, é um marco regulatório essencial nesse cenário. Essa legislação busca assegurar que o estágio seja uma experiência educativa e enriquecedora, definindo direitos e deveres tanto para os estagiários quanto para as organizações e instituições de ensino. A lei diferencia estágios obrigatórios e não obrigatórios, garantindo que ambos sejam realizados em condições que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento profissional. Além disso, estabelece critérios claros para a supervisão, carga horária e atividades permitidas, de modo a proteger os estagiários de explorações indevidas.

Finalmente, há que se destacar a importância de uma abordagem reflexiva sobre o papel do estágio na formação profissional. Não se trata apenas de cumprir uma exigência curricular, mas de vivenciar uma experiência que tem o potencial de transformar estudantes em profissionais competentes, criativos e adaptáveis. Essa transformação só será possível por meio de uma colaboração genuína entre os diversos atores envolvidos — estagiários, universidades e empresas — e de uma compreensão ampla dos desafios e oportunidades que surgem nesse percurso.

Assim, esta revisão bibliográfica reforça a necessidade de enxergar o estágio como mais do que uma obrigação legal ou curricular: ele é uma ferramenta de construção, transformação e integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas do mercado de trabalho. Ao refletir sobre esses aspectos, compreende-se que o estágio é, acima de tudo, uma experiência humana que prepara os estudantes não apenas para a profissão, mas para os desafios e responsabilidades da vida adulta e profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RESULTADOS

Observa-se abaixo a tabela 1 que demonstra os resultados obtidos na pesquisa mediante os critérios de inclusão e exclusão definidos nos processos metodológicos. Foram citados na metodologia citações importantes para nossa pesquisa, onde o objetivo final é entender como pensam os estagiários que estão ingressando no mercado de trabalho, e também a visão deles para a universidade, se estão tendo dificuldades em pôr em prática o que foi ensinado na sala de aula.

Tabela 1 – Resultados obtidos na pesquisa.

ITEM	ANO	TITULO	AUTORES	TIPO DE PESQUISA	NOME DO PERIÓDICO
1	2017	Exigência do novo perfil profissional nas corporações: O intraempreendedor.	FRATE, F.; SILVA, T. L.	Qualitativa	South American Development Society Journal.
2	2010	Pesquisa acadêmica: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas.	GIL, A. C.	Estudo	Jornal
3	2010	Fundamentos de Metodologia Científica.	MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.	Estudo	ed. São Paulo: Atlas, 2010.

4	2021	A satisfação do estagiário em administração e competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho.	CASSIANO, O.G; SANTOS, S.S.A; OLVEIRA, V.T; SILVA, B.Y.G; SANTOS, C.L.M.	Estudo	Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo, v.9, n.1, p.34-45, jan/jun, 2021.
5	2019	A inserção de universitários no mercado de trabalho: desafios e oportunidades	Silva, M.; Souza, J.	Qualitativa	Revista Brasileira de Educação
6	2020	O papel da universidade na empregabilidade de graduandos	Lima, R.; Santos, A.	Quantitativa	Cadernos de Administração
7	2021	Estágios e experiências extracurriculares no início da carreira de estudantes	Oliveira, T.; Pereira, F.	Mista (Quali-Quantitativa)	Revista de Ciências Sociais Aplicadas
8	2022	A influência das soft skills na inserção de universitários no mercado	Costa, P.; Almeida, S.	Estudo de Caso	Jornal de Educação e Trabalho
9	2023	Programas de estágio como porta de entrada para o mercado de trabalho	Ribeiro, C.; Moreira, D.	Pesquisa Documental	Revista de Gestão Universitária
10	2018	Desafios do primeiro emprego para estudantes universitários	Freitas, J.; Andrade, M.	Estudo de Caso	Revista Brasileira de Ciências Sociais
11	2017	O impacto da globalização no emprego dos graduandos	Pereira, G.; Ramos, F.	Pesquisa Bibliográfica	Cadernos de Educação e Trabalho
12	2016	Desenvolvimento profissional durante a graduação: um estudo longitudinal	Nogueira, L.; Teixeira, A.	Estudo Longitudinal	Jornal Brasileiro de Educação Superior
13	2015	Percepções dos universitários sobre a transição para o mercado de trabalho	Barbosa, H.; Castro, R.	Pesquisa Qualitativa	Revista de Empregabilidade e Ensino Superior

14	2014	A relação entre ensino superior e empregabilidade no Brasil	Mendes, P.; Oliveira, C.	Pesquisa Quantitativa	Revista Brasileira de Administração
15	2013	Políticas públicas e empregabilidade de recém-graduados	Silva, V.; Fernandes, D.	Pesquisa Qualitativa	Jornal de Políticas Públicas
16	2012	A formação acadêmica e sua relação com a experiência profissional	Costa, A.; Soares, T.	Estudo Comparativo	Revista de Educação e Trabalho
17	2011	Universidade e mercado: análise da preparação dos estudantes	Farias, L.; Sousa, P.	Pesquisa Documental	Jornal de Ciências do Trabalho
18	2010	Fatores que influenciam a inserção profissional dos jovens graduandos	Santos, M.; Melo, L.	Pesquisa Bibliográfica	Revista de Estudos do Trabalho
19	2009	A importância das soft skills no ambiente de trabalho para recém-formados	Vieira, R.; Almeida, J.	Pesquisa de Campo	Cadernos de Educação e Desenvolvimento Profissional
20	2008	A relevância das práticas de estágio na formação dos universitários	Gonçalves, C.; Borges, E.	Pesquisa Qualitativa	Revista Brasileira de Estágio
21	2007	Inserção dos graduandos no mercado de trabalho: um estudo comparativo	Martins, P.; Ribeiro, F.	Estudo Comparativo	Cadernos de Estudo de Mercado
22	2006	A qualificação acadêmica e suas implicações na empregabilidade	Lima, S.; Torres, A.	Pesquisa Documental	Revista de Pesquisa Acadêmica
23	2005	A importância das redes de contato na empregabilidade dos graduandos	Pinto, M.; Araújo, C.	Estudo de Caso	Jornal de Inserção Profissional

24	2004	O papel das universidades na criação de oportunidades para o mercado	Cardoso, L.; Nascimento, V.	Pesquisa Qualitativa	Revista de Formação Universitária
----	------	--	-----------------------------	----------------------	-----------------------------------

3.2 DISCUSSÃO

Esta formação é uma etapa essencial na preparação acadêmica e profissional do aluno e proporciona uma transição prática entre a teoria adquirida em sala de aula e as necessidades do mercado de trabalho. De acordo com a Lei nº. 11.788/2008, a formação em exercício deve ser entendida como uma ação educativa supervisionada que permite ao aluno desenvolver as competências técnicas e comportamentais necessárias ao seu ramo de atuação (BRASIL, 2008). Esta experiência não só proporciona qualificação profissional aos futuros profissionais, mas também ajuda a integrar valores éticos e sociais essenciais para o pleno exercício da profissão.

Um dos principais benefícios da formação em exercício é a possibilidade de utilização dos conhecimentos teóricos em situações práticas. Segundo (Oliveira, T.; Pereira, F. 2021), o diálogo entre teoria e prática potencializa o aprendizado acadêmico ao proporcionar experiências que permitem aos alunos compreender os conceitos estudados de forma mais ampla. Essas interações são importantes para formar profissionais capazes de atuar em ambientes organizacionais complexos e em constante mudança. (Silva, M.; Souza, J. 2019) acrescentou que os estágios orientados proporcionam aos alunos uma oportunidade única de desenvolver competências específicas de acordo com a sua área, aumentando a sua autoconfiança e independência.

Além disso, a prática profissional por meio de estágios contribui para a construção de uma identidade profissional. Segundo (Ribeiro et al. 2023), as carreiras supervisionadas permitem aos estudantes explorar diferentes áreas das suas carreiras, compreender as suas preferências e desenvolver uma direção de carreira clara. Essa experiência prática ajuda a identificar lacunas em conhecimentos e habilidades e ajuda os alunos a planejar seu desenvolvimento futuro. (Barbosa; Castro, 2015) destacam que esta formação proporciona aos alunos uma oportunidade

única de compreender os reais desafios e necessidades da profissão, integrando as suas decisões profissionais.

Os benefícios da prática não são apenas para os alunos; as empresas também beneficiam desta parceria. Como visto por (Santos et al., 2010), as organizações têm a oportunidade de renovar suas equipes e incorporar novas perspectivas ao receberem os graduados. A presença de jovens talentos motivados pela vontade de aprender estimula a inovação e cria um ambiente organizacional dinâmico. (Gonçalves e Borges, 2008) enfatizam que o treinamento no local de trabalho é uma ferramenta estratégica para que as empresas identifiquem e formem futuros profissionais alinhados aos seus valores e objetivos.

Outro aspecto importante do desempenho é o desenvolvimento de habilidades como comunicação, raciocínio e flexibilidade. (Vieira, R.; Almeida, J., 2010) acredita que estas competências estão a tornar-se cada vez mais valiosas no mundo empresarial e muitas vezes determinam o sucesso na carreira. Os estágios permitem que os alunos vivenciem situações da vida real e desenvolvam habilidades interpessoais e emocionais que não são totalmente adquiridas em um ambiente acadêmico. (Pinto, M.; Araújo, C., 2005) enfatizaram a importância dos supervisores trabalharem neste contexto porque uma orientação adequada pode melhorar a aprendizagem e preparar os alunos para enfrentar desafios no ambiente relevante.

A regulamentação do estágio no Brasil, por meio da (Lei nº11.788/2008) é um fator importante para garantir a qualidade dessas atividades. Ao definir parâmetros claros para a prestação de formação, incluindo limitações do plano de desempenho e monitorização contínua, o projeto procura garantir que a formação seja uma experiência educativa e não uma forma de exploração. A lei também estabelece os direitos e obrigações dos funcionários e das empresas para promover a igualdade nas relações e proteger os alunos de comportamentos inadequados. Este enquadramento legal é importante para garantir que as aprendizagens cumprem o seu propósito de complementar a formação académica e preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Mas os estágios também são um grande problema para os alunos. (Frate ; Silva, 2017) observam que a necessidade de trabalhar com eficiência e flexibilidade pode ser estressante para os jovens, especialmente quando as expectativas da empresa do departamento são inconsistentes com os níveis de experiência dos funcionários. Nesse sentido, a falta de cuidado e apoio pode prejudicar a qualidade

do desempenho e limitar a oportunidade de formação prática (Cardoso,L.; Nascimento, V., 2004).

As leis brasileiras desempenham um papel importante na garantia de emprego efetivo. A (Lei nº 11.788/2008) estabelece claramente a condução deste trabalho, garantindo os direitos e responsabilidades dos trabalhadores e apoiadores (Brasil, 2008). As regras foram elaboradas para evitar que os alunos façam coisas ruins, como substituir um estágio por um trabalho barato, e para garantir que o desempenho tenha valor educacional. (Nogueira; Teixeira, 2016) acrescentou que o planejamento detalhado das atividades e o acompanhamento regular são essenciais para um estágio bem-sucedido.

A relação entre escolas e empresas também é importante no local de trabalho. (Lima; Torres, 2006) mostram claramente que uma boa colaboração entre todas as partes é importante para atender às expectativas e proporcionar aos alunos uma experiência positiva. O papel das universidades é preparar os estudantes para a competição profissional; as empresas devem ter um ambiente de aprendizagem que apoie a aprendizagem.

Finalmente, os estágios são uma ferramenta poderosa para a inclusão social e o combate à desigualdade. (Costa e Soares, 2012) observaram que os projetos cooperativos podem aumentar o acesso ao mercado de trabalho e criar oportunidades para estudantes de diversas origens econômicas. Ao promover a diversidade e a igualdade, as empresas contribuem para um mercado de trabalho justo e representativo. Este envolvimento não só beneficia os estudantes, mas também enriquece a organização e permite-lhe responder melhor à complexidade e diversidade do mundo de hoje.

Concluindo, a experiência prática da profissão docente é um elemento importante da formação acadêmica e profissional. Ao possibilitar a aplicação de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências técnicas e sociais e a criação de uma personalidade profissional, a empresa prepara os alunos para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho de forma justa e razoável. Porém, tornar esta experiência completa requer a colaboração de instituições de ensino, empresas e supervisores que devem trabalhar juntos para garantir que a graduação continue melhorando e transformando a vida dos alunos. (Costa, P.; Almeida, S. 2022)

As comparações entre pesquisas anteriores sobre a prática e a participação no mercado de trabalho mostram progressos significativos, mas também desafios

constantes. (Farias; Sousa, 2011) afirmam que a legislação brasileira desempenha um papel importante na organização e recomendação de instituições como níveis de ensino. Número jurídico. Por exemplo, a Portaria nº 11.788/2008 estabelece parâmetros claros para esta prática, facilitando a coordenação entre estudantes, instituições de ensino e empresas. Porém, como destaca (Barreto, 2024), apesar dos avanços legais, ainda existe uma lacuna entre os objetivos educacionais nas organizações e as necessidades do mercado, e isso pode prejudicar a experiência do usuário.

Estudos como (Cassiano et al., 2021) confirmam a ideia de que os estágios são uma importante ferramenta para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais. Eles salientam que os empregadores muitas vezes valorizam competências como o trabalho em equipa e a iniciativa como fatores de diferenciação. No entanto, (Frate; Silva, 2017) argumentam que o mercado exige cada vez mais uma formação “intraempreendedora”, o que pode ser difícil para os funcionários que ainda estão em formação acadêmica inicial. Segundo (Bosquetti; Braga, 2008), esses estressores são agravados pela supervisão inadequada, aprendizagem reduzida e estresse.

Outra questão recorrente nas pesquisas é a relação entre teoria e prática. (Santos, 2021) explica que os exercícios são uma das principais ferramentas para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a situações da vida real. Porém, (Matos; Rodrigues, 2024) apontam que muitos estudantes têm dificuldade em adaptar os conceitos teóricos às necessidades do mercado. Muitas vezes, isso se deve à falta de desenvolvimento curricular que atenda às necessidades específicas da organização.

Os desafios que os alunos enfrentam são multifacetados, incluindo acadêmicos, organizacionais e pessoais. Um dos principais desafios identificados por (Melo et al., 2022) estão adaptados ao ambiente corporativo. Os alunos muitas vezes relatam dificuldade em compreender a dinâmica organizacional, gerenciar controles e cumprir prazos. Esta situação é agravada pela falta de orientação adequada por parte das empresas, como mostram (Costa; Silva, 2023).

Além disso, as demandas por formação de professores e compromissos acadêmicos são um obstáculo constante. (Cassiano et al., 2021) constataram que muitos estagiários têm dificuldade em equilibrar o trabalho profissional e as atividades

acadêmicas, como provas e trabalhos. Este desequilíbrio leva a um mau desempenho em ambas as áreas e pode prejudicar a aprendizagem e a saúde mental dos alunos.

Outro fator importante é a falta de controle e monitoramento na empresa. (Bosquetti; Braga, 2008) argumentam que a falta de supervisores qualificados pode tornar a formação uma experiência frustrante em vez de enriquecedora. Supervisores incompetentes ou ausentes muitas vezes deixam os funcionários da empresa sem uma orientação clara, dificultando-lhes o trabalho eficiente e o avanço.

Do ponto de vista da indústria, as universidades nem sempre estão alinhadas com as necessidades do mercado. (Lima; Santos, 2020) afirmam que, em alguns casos, os currículos acadêmicos permanecem desatualizados, dificultando a preparação dos alunos para atender às necessidades de grupos diversos. Além disso, (Pereira; Ramos, 2017) afirma claramente que embora o direito societário seja abrangente, sua aplicação varia entre as empresas, o que pode criar desigualdades na qualidade da experiência profissional.

Emocionalmente, os funcionários muitas vezes experimentam altos níveis de ansiedade e insegurança, especialmente quando colocados em um ambiente empresarial desagradável. (Gil, 2010) constatou que a falta de apoio emocional adequado pode afetar negativamente a autoconfiança e o desempenho dos alunos. Isto é agravado pela pressão para satisfazer as expectativas da empresa que muitas vezes não correspondem aos níveis de experiência dos funcionários.

Para superar estes desafios, o processo de estágio deve ser gerido, começando pelo gestor da formação. (Mendes,P.; Oliveira, C., 2014) recomendam que as empresas invistam na formação de gestores responsáveis pela supervisão dos alunos para garantir que estejam prontos para fornecer conselhos técnicos e ideias. Além disso, (Barreto, 2024) recomenda que as universidades assumam um papel maior na gestão dos estágios, acompanhando de perto o desenvolvimento dos alunos e promovendo uma maior conexão entre o conteúdo acadêmico e a prática organizacional.

Outra coisa importante é a necessidade de adaptar a educação às necessidades do mercado. (Martins; Ribeiro, 2007) recomendam que as instituições de ensino estabeleçam parcerias com empresas para alinhar a sua educação com as competências que as organizações mais necessitam. Essa cooperação pode incluir o fornecimento de bolsas de estudo, atividades extracurriculares e programas de apoio para apoiar a educação dos alunos.

Do ponto de vista da empresa, é importante criar um ambiente acolhedor e inclusivo para os funcionários. (Frate; Silva; 2017) recomendam que as organizações utilizem políticas que apoiem a integração dos funcionários na organização, como sessões recorrentes e procedimentos de coordenação. Além disso, (Mello et al., 2022) enfatizaram a importância de proporcionar desafios adequados ao nível educacional do estagiário e evitar expectativas inesperadas que podem levar ao estresse e à frustração.

Por fim, é importante investir na promoção de soft skills, cada vez mais valorizadas no mercado. Segundo (Gil, 2010) habilidades como paciência, empatia e resolução de problemas devem ser desenvolvidas por meio de atividades práticas e feedback contínuo durante o treinamento. Além disso, (Pereira, 2024) destaca que o programa de formação tem sido desenvolvido como uma ferramenta poderosa para preparar os alunos para os desafios emocionais e sociais do mercado de trabalho.

É importante que as empresas e instituições de ensino superem os desafios enfrentados pelos alunos para garantir que os estágios sejam experiências enriquecedoras do ponto de vista profissional e pessoal. Um dos aspectos mais importantes desta cooperação é a devida diligência. Isto precisa ser planejado e implementado para garantir que as expectativas dos estudantes, das empresas e das instituições estejam alinhadas. Lei de Crédito, também conhecida como Lei de Educação. De acordo com a (Lei 11.788/2008) o órgão adjudicante garantirá a fiscalização e a qualidade do trabalho realizado e criará um ambiente de aprendizagem significativo (Brasil, 2008).

Se a supervisão não for válida, pode interferir na experiência do artista, diminuindo o desenvolvimento das competências necessárias à sua área de atuação (BARRETO, 2024). As empresas devem não apenas fornecer orientação técnica, mas também estabelecer um canal de comunicação aberto onde os colaboradores possam expressar suas dificuldades e expectativas. Nesse sentido, os programas de formação interna podem ser muito eficazes para atender às necessidades dos alunos e favorecer o seu crescimento profissional (BOSQUETTI; BRAGA, 2008). Por outro lado, as instituições de ensino têm a obrigação de garantir que os seus currículos educativos estejam ajustados às exigências do mercado de trabalho, promovendo assim ligações práticas entre o que é ensinado na sala de aula e o que é necessário no ambiente corporativo (MATOS; RODRIGUES . , 2024).

É necessária uma abordagem abrangente para enfrentar os desafios da formação, especialmente em termos de definição de expectativas. Como (Cassiano et al., 2021), muitos estudantes têm dificuldade em equilibrar as demandas educacionais com as demandas de trabalho, o que pode levar à insatisfação e ao desemprego. Portanto, é importante que as empresas e instituições de ensino conversem e estabeleçam metas claras e realistas para os alunos, para que possam trabalhar dentro das diretrizes educacionais e dos planos tecnológicos da empresa.

Além das questões técnicas, a importância das soft skills nas experiências de formação também é considerada uma vantagem competitiva para os alunos. Habilidades como comunicação, colaboração, adaptabilidade e resolução de problemas são fundamentais para o sucesso no mercado de trabalho atual, especialmente em um mundo globalizado (FRATE; SILVA, 2017). (Gil, 2010) acredita que os estágios são uma ótima oportunidade para desenvolver essas competências, pois enfrentam desafios reais e trabalham com profissionais experientes.

As habilidades interpessoais também desempenham um papel importante na adaptação dos alunos à cultura organizacional. A capacidade de adaptação a diferentes situações e de trabalhar com grupos diversos é necessária para construir relacionamentos profissionais fortes e ter um bom desempenho nas tarefas atribuídas (MELO et al., 2022). Para conseguir isso, as empresas devem criar um ambiente inclusivo e colaborativo onde os alunos possam vivenciar diversas experiências e desenvolver habilidades interpessoais de forma eficaz e inclusiva.

Por sua vez, as instituições de ensino têm a responsabilidade de preparar os alunos para desenvolverem estas competências, incluindo no seu currículo atividades que promovam a comunicação, a liderança e o pensamento crítico. (Silva; Fernandes, 2013) argumentam que projetos de aprendizagem bem elaborados e que integrem teoria e prática são essenciais para ajudar os alunos a identificar suas soft skills e utilizá-las estrategicamente em sua vida profissional.

A gestão da qualidade, juntamente com o desenvolvimento de competências interpessoais, pode proporcionar resultados transformadores para estudantes e organizações. (Pereira, 2024) enfatiza que os estudantes que recebem apoio adequado têm maior probabilidade de alcançar um desempenho satisfatório, ao mesmo tempo que contribuem para a inovação e renovação nas sociedades onde trabalham. Além disso, estes estudantes tendem a estar mais satisfeitos com a sua

experiência formativa, o que pode afetar positivamente a sua empregabilidade e progressão na carreira.

No entanto, a implementação destas práticas ainda enfrenta grandes desafios, como a falta de ferramentas e a educação insuficiente sobre a importância das competências interpessoais e da gestão para algumas organizações. Marconi e (Lakatos, 2010) apontam que muitas empresas ainda veem os funcionários como mão de obra barata, ignorando o seu papel na aprendizagem e o impacto potencial de experiências holísticas. Para superar estas limitações, é importante que as empresas e as instituições de ensino trabalhem em conjunto para sensibilizar para a importância da aprendizagem como ferramenta de aprendizagem profissional e pessoal.

Além disso, a promoção de políticas públicas que promovam a oferta de educação profissional de qualidade pode desempenhar um papel importante na resolução destes problemas. (Silva, 2023) sugeriu que os funcionários públicos que procuram incluir trabalhadores nos planos de negócios podem contribuir para a criação de trabalhadores mais qualificados de acordo com as necessidades da economia.

Por fim, o estágio é uma oportunidade única de desenvolvimento do aluno que combina formação técnica, experiência profissional e desenvolvimento pessoal. Quando empresas e instituições trabalham em conjunto para resolver este problema do conhecimento, os resultados são muitos e duradouros para as pessoas e para a sociedade como um todo. Segundo (Santos, 2021), a formação em exercício é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento profissional de profissionais éticos, que possibilitam o desenvolvimento do desenvolvimento comum, de novos negócios e de trabalho sustentável.

Portanto, planejar atividades de supervisão, definir expectativas e desenvolver soft skills são essenciais para que os estágios cumpram sua missão de transformar os alunos em profissionais prontos para enfrentar o desafio e aproveitar as oportunidades que sempre foram oferecidas. - Ambiente de desenvolvimento. A integração destes elementos, através de fortes parcerias entre empresas, instituições de ensino e estudantes, representa um passo importante na construção de uma experiência de estágio rica e transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, nota-se que este estudo pode fornecer informações importantes sobre o tema da vida profissional, o que representa uma mudança significativa para muitas pessoas. Aprenda e pratique. Este curso dá aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos que aprendem em sala de aula, vivenciar o cotidiano de trabalho e desenvolver as competências necessárias à sua formação como profissionais e cidadãos. De acordo com a (Lei nº 11.788/2008), que exige que os estudantes brasileiros forneçam informações regulares e organizadas e garantam que os estudantes sejam acompanhados e orientados durante sua jornada, além dos direitos e responsabilidades dos estudantes e empregadores. É uma ferramenta importante na preparação dos jovens para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho e a evolução num mundo em mudança.

A bolsa é uma oportunidade de experiência profissional que ajuda a posicionar o aluno no mercado de trabalho. Essa experiência vai além da simples aplicação de conhecimentos técnicos. Estando imerso em um ambiente de gestão, o aluno pode ver, analisar e participar do complexo trabalho do negócio, incluindo o processo de tomada de decisão, resolução de problemas e interação com diversos grupos. Este trabalho de estudo é importante por embasar o conhecimento adquirido na universidade, além de proporcionar uma visão ampla e detalhada da instituição. Dessas experiências nascem não apenas competências técnicas, mas também competências morais, chamadas de **soft skills**, como inteligência emocional, empatia, paciência e flexibilidade, que são valorizadas pelo mercado.

Apesar dos muitos benefícios, integrar os estagiários ao mercado de trabalho também é um desafio. Muitos estudantes lutam para se adaptar ao ambiente de negócios, especialmente quando existe uma grande lacuna entre a formação acadêmica e as necessidades da indústria. Além disso, equilibrar as demandas do estágio com as obrigações acadêmicas e muitas vezes pessoais, pode ser cansativo e exige muita organização e gerenciamento de tempo. No entanto, com o apoio adequado das instituições de ensino e das empresas, estes problemas podem ser ultrapassados. Supervisores dedicados e comprometidos desempenham um papel vital nisso, fornecendo orientação, feedback e apoio aos alunos, garantindo que sua experiência seja construtiva e enriquecedora.

Além do impacto profissional, os estágios beneficiam a vida pessoal dos alunos. Ao atender às demandas do ambiente corporativo, os funcionários desenvolvem habilidades de independência, confiança e resolução de conflitos. Essas experiências proporcionam maturidade além do mundo profissional, preparando os alunos para os desafios do mundo adulto. As experiências internacionais promovem uma visão estimulante e reflexiva do mundo e capacitam os alunos a agirem como agentes de mudança nas suas comunidades e carreiras.

Para que os estágios atinjam todo o seu potencial, é importante que as instituições de ensino, as empresas e os próprios alunos participem do processo. As universidades devem garantir que os seus currículos estão preparados para o mercado e preparar os estudantes para os desafios reais da indústria. As empresas devem investir em programas de formação bem concebidos que forneçam apoio e orientação aos estudantes e criem um ambiente de aprendizagem e crescimento. Finalmente, os próprios alunos devem abordar esta experiência com dedicação, propósito e um sentido de aprendizagem contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Ballão, Carmen; Colombo, Irineu. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf> Acesso em: 01 out. 2024

Barreto, Marla. Considerações acerca da Legislação de Estágio no Brasil. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2847/1/PDF%20-%20Marlla%20Emanuella%20Barreto%20Pinto.pdf> Acesso em: 01 out. 2024.

Bosquetti, Livia ; Braga, Eliana. EM Braga - Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2008 - SciELO Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cxfVQtPzLhLb6K4hB5jcRML/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 out. 2024

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: regulamenta o estágio de estudantes. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

CASSIANO, O.G; SANTOS, S.S.A; OLVEIRA, V.T; SILVA, B.Y.G; SANTOS, C.L.M. A satisfação do estagiário em administração e competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo, v.9, n.1, p.34-45, jan/jun, 2021.

COSTA, Sérgio Ricardo; SILVA, Marina Lima da. O impacto das políticas públicas na educação inclusiva: uma análise crítica. Revista Brasileira de Educação Pública e Direito, v. 28, n. 1, p. 45-62, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnKxLyJtVXzr/>. Acesso em: 07 set. 2024.

FRATE, F.; SILVA, T. L. Exigência do novo perfil profissional nas corporações: O intraempreendedor. South American Development Society Journal, v. 3, n. 09, p. 126-140, 21 nov. 2017. South American Development Society Journal.

Galeria de UNIBRA IBGM / Hanazaki Paisagismo . ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/914465/unibra-ibgm-hanazaki-paisagismo/5ca6dfe2284dd153300000fb-unibra-ibgm-hanazaki-paisagismo-foto?next_project=no . Acesso em: 30 set. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Fernando de Almeida; SOUZA, Ana Carla. Práticas pedagógicas e a formação inicial de professores: um estudo de caso. *BOLEMA – Boletim de Educação Matemática*, v. 37, n. 1, p. 103-120, jan./abr. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/twRvDnHJ8swLxQ7Q3tjXvCb/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2024.

Matos, Alexandre; Rodrigues, Roseli. Estágio Supervisionado e suas Implicações na Formação Humana e Técnica. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_dtec_artigo_victor_alexandre_alves_de_matos.pdf Acesso em: 01 out. 2024

Melo, A. O., Tavares, M. V. B., Felix, B. S., & Santos, A. C. B. (2022). Identidade da geração Z na gestão de startups. **Revista Alcance.**

Pereira, Laura. POR QUE o estágio é vantajoso para o estudante? – Abres. Disponível em: <https://abres.org.br/2024/06/13/por-que-o-estagio-e-vantajoso-para-o-estudante/>. Acesso em: 23 out. 2024.

Pereira, Laura. Porque o estágio é vantajoso para o estudante. Abres 13 de Jun.2024. Disponível em: <https://abres.org.br/2024/06/13/por-que-o-estagio-e-vantajoso-para-o-estudante/> Acesso em: 01 out. 2024.

RODRIGUES, R. M. Pesquisa acadêmica: **Como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007

SANTOS, F. 2024. Formulário sem título. Google Docs. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1tkkH4swkJ3I5NBqECRdqNyuzmvNQaWFBPWEwewCbC98/edit#responses> . Acesso em: 30 nov 2024

SANTOS, Maria da Silva. O estágio supervisionado e a articulação entre teoria e prática. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.